ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

A DESPLATONIZAÇÃO, DESNATURALIZAÇÃO E DESPATOLOGIZAÇÃO DO AMOR: A ALEGRIA DO AMOR COMO PRÁTICA DE SUBVERSÃO

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

LOPES; Camila Montandon Dumont Lopes [1]

RESUMO

MODALIDADE: Grupo de Trabalho **EIXO TEMÁTICO:** Psicologia Social Crítica, Movimentos Sociais e Práticas de Resistências O projeto a seguir tem como objetivo estabelecer um tom e um caminho possível para uma pesquisa-intervenção mapeada por uma monografia de psicologia. Baseada na alegria e nos encontros felizes como forma de subversão, tem como objetivo compreender as mudanças nas configurações das relações amorosas ao longo das gerações. Essa temática surge para tentar responder à pergunta: como as relações amorosas na contemporaneidade têm se constituído como linhas de fuga? Esse tema se mostra de extrema importância visto que existe no imaginário hegemônico um modelo único e ideal de amor a ser seguido e conquistado, portanto, proponho uma desplatonização, desnaturalização e despatologização do amor, o trazendo para o real, para o caos e para o corpo. Para discutir essa temática, a pesquisa é elaborada em torno da esquizoanálise e dos pensamentos de Deleuze e Guattari. Tendo em vista alcançá-los, a metodologia de pesquisa intervenção é incorporada. Assim, as relações amorosas devem ser abordadas em sua singularidade pelos psicólogos e sua compreensão deve se dar no contexto que lhes dá sentido, sendo óbvia a impossibilidade de sustentar um modelo. O desconhecimento das diversas configurações e do reconhecimento delas em suas diversidades pode levar a atitudes de opressão e culpabilização. Traçar linhas flexíveis e de fuga para aquelas relações amorosas tão criticadas e marginalizadas é um modo de ir contra a tristeza e o mal-estar da civilização. Estamos construindo caminhos possíveis para um futuro conforme as nossas crenças e ideias de sociedade e com eles a desengessar o uno, abrindo para diversas possibilidades e procurando excluir a repressão e dominação sofrida por esses sujeitos. É importante, porém, reconhecer a axiomatização do capital em todas as relações humanas. Reconhecer seu poder, sua importância e como afeta cada sujeito, contudo é necessário levar em consideração a luta coletiva para o futuro e para o desconhecido. Assim como em maio de 1968, pautas estão sendo agenciadas por todo o mundo. Há linhas duras que nos prendem a formas enrijecidas e difíceis de imaginar uma possível saída, mas ao mesmo tempo devemos olhar as potências. Por fim, é entendido que fazer pesquisa e tratar desse tema é “Escrever, fazer rizoma, aumentar seu território por desterritorialização, estender a linha de fuga até o ponto em que ela cubra todo o plano de consistência em uma máquina abstrata” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 28). Criar assim mundos e possibilidades

[1] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais , camilamontandondumont@gmail.com

para a diferença, para a complexidade e para a multiplicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Amor, Subversão, Esquizoanálise, pesquisa-intervenção

[1] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais , camilamontandondumont@gmail.com